

Trump avança com o muro e quer regresso das prisões secretas

26 de Janeiro, 2017 - 16:00h

A assinatura do decreto para a construção do muro na fronteira sul surge em vésperas da visita do presidente mexicano à Casa Branca.

Donald Trump pôs no papel uma das suas principais promessas de campanha: a construção de um muro ao longo dos 3200 quilómetros da fronteira com o México. Na verdade, o muro já existe em cerca de um terço dessa extensão, quer através de muros, vedações ou barreiras ?virtuais? com sensores e câmaras de vídeo monitorizadas pela polícia fronteira dos EUA.

Por causa destas barreiras, milhares de migrantes morreram ao tentar cruzar a fronteira pelo deserto de Sonora. O plano de Trump é o de aumentar as barreiras ao longo da fronteira e fazer o México pagar a fatura da construção.

A assinatura do decreto surge a uma semana da visita agendada do presidente mexicano Enrique Peña Nieto aos Estados Unidos. Peña Nieto gravou uma declaração a criticar a medida agora anunciada por Donald Trump, e a repetir que o seu país não vai pagar nenhum muro. Palavras que provocaram uma reação agressiva do novo inquilino da Casa Branca no Twitter: ?Se o México não quer pagar pelo tão necessário muro, então é melhor que cancele a visita?.

Apesar da troca de acusações sobre o muro, Peña Nieto foi visto durante a campanha como um aliado de Trump e chegou mesmo a receber o então candidato presidencial com honras de estado ao seu país em agosto passado. Com um currículo de repressão dos movimentos sociais e de corrupção no seu governo, Peña Nieto também é responsável por políticas de deportação em massa de muitos migrantes que atravessam o país para chegar aos Estados Unidos, vindos da Guatemala, El Salvador ou Honduras.

?Claro que funciona?, diz Trump sobre a técnica de afogamento em interrogatórios

Outra das medidas ainda em preparação pela administração Trump é a do regresso dos ?black sites?, as prisões secretas da CIA em vários países onde os suspeitos de terrorismo capturados no Iraque e outros países eram interrogados e sujeitos a tortura durante o mandato de George W. Bush.

Segundo um esboço do decreto publicado pelo New York Times e o Washington Post, Trump iria também levar novos prisioneiros para a base de Guantanamo e revogar a ordem de Obama para restringir as técnicas de interrogatório às que estão previstas no manual do exército e dar acesso à Cruz Vermelha a todos os prisioneiros dos EUA.

O esboço do decreto dá poderes aos diretores de segurança nacional para recomendarem ao presidente a reativação do programa de interrogatórios fora dos Estados Unidos. Em entrevista à ABC News, a primeira após a nomeação, Donald Trump afirmou que é altura dos EUA ?responderem ao fogo com fogo? e questionado sobre o que acha da técnica de ?waterboarding? ? afogamento ? usada nos interrogatórios, a resposta foi direta: ?Claro que funciona?.

Contudo, não basta a assinatura de Trump para que este e outros métodos de tortura passem a ser autorizados. A ordem de Obama para restringir as técnicas de interrogatórios foi seguida por uma lei do Senado no mesmo sentido, aprovada por grande maioria. Mas a administração Obama nunca agiu judicialmente contra nenhum dos envolvidos nos programas de tortura e bloqueou as queixas das vítimas nos tribunais civis.

O ex-candidato presidencial republicado John McCain, ele próprio vítima de tortura, veio declarar que ?o presidente pode assinar os decretos que entender. Mas a lei é a lei, Não voltaremos a trazer a tortura para os Estados Unidos?. Questionado pelos jornalistas sobre a intenção da Casa Branca em reativar as prisões secretas e a tortura da CIA, o porta-voz do presidente, Sean Spicer, afirmou não ter conhecimento de nenhum documento nesse sentido.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/trump-avanca-com-o-muro-e-quer-regresso-das-prisoas-secretas/46639>